

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 314

Data: 31 de agosto de 1987

Pg.: _____

100

Unidade nacional

Chegou a hora do bom senso e do basta às explorações descabidas de alguns setores e entidades quanto à questão indígena no Brasil. Este é um país em que a legislação reconhece aos indígenas seus direitos claros e nítidos à vida, à sobrevivência, à cultura, aos usos e costumes e, também, à integração, à proteção do Estado. Nada ficamos a dever a nenhuma nação. Ao contrário, tanto na filosofia de um Marechal Rondon quanto nas ações e disposições constitucionais e legais de proteção aos índios, o Brasil não tem por que não se orgulhar de sua obra em favor dos índios. Os abusos contra eles, que sempre existiram, são crimes qualificados e punidos pela lei. E não podem ser invocados como pretenso argumento de que aqui se ignora, despreza-se ou se oprime os silvícolas.

Defender o direito à vida, à cultura, à sobrevivência dos índios dentro de áreas demarcadas pelo poder público é uma atitude sadia e perfeitamente defensável. Pugnar pela sua integração progressiva na sociedade nacional brasileira é outra atitude necessária e positiva. Mas coisa muito diferente e inteiramente condenável é explorar a questão indígena para defender interesses estranhos ao Brasil e francamente perigosos para a sua integridade territorial, social e humana.

É o caso das absurdas teorias sobre o caráter "plurinacional" do Brasil, conforme texto lamentável de uma das "emendas populares" que surgiram na Constituinte. A tese do "plurinacionalis-

mo" é a primeira investida grave contra a unidade nacional. Por isso, tem toda a razão o ministro da Justiça, Paulo Brossard, quando censura os autores dessa inaceitável teoria que classifica de "agressão e escárnio" aos brasileiros. O Conselho Indigenista Missionário, patrono da infeliz iniciativa, precisa estar consciente de que lança os germes de uma desagregação territorial e social do País, o que nunca foi conseguido em quase quinhentos anos de história. Pois essa maligna teoria do "Brasil plurinacional" é o fermento para que amanhã floresça aqui o terror separatista, no estilo praticado pelo ETA da Espanha, da Córsega francesa e de tantos outros movimentos desagregadores das nações ao longo dos cinco continentes.

Por sua vez, os dirigentes da CNBB não precisavam ir constranger o Presidente da República com explicações sobre as atividades do CIMI. Não é ao Chefe do Governo, mas à opinião pública, aos 140 milhões de brasileiros, que a entidade deve explicações sobre as teorias antibrasileiras defendidas pelo seu Conselho Missionário. É à opinião pública que a CNBB deve informar claramente que interesses defende, por que deseja fracionar territorial e socialmente o Brasil. E, quais os interesses econômicos das mineradoras estrangeiras por trás de toda essa demagogia perigosa, supostamente defensora dos índios, estes, na verdade, os grandes inócentes de toda a "algazarra que missionários e "indigenistas"

mal-intencionados armam em torno de seu nome.

O Brasil é uma Nação única, que se orgulha de seus indígenas, que os protege com a lei e com a ação do Estado. Não é um País "plurinacional", como querem os agentes desagregadores da nacionalidade, que abusam da boa-fé, da generosidade e da desinformação do povo brasileiro em relação aos verdadeiros interesses que impulsionam essas nocivas atividades dos falsos defensores do silvícola.

Enganam-se, entretanto, os defensores da internacionalização da Amazônia, que agora utilizam o pretexto absurdo da existência de "nações" indígenas dissociadas da Nação brasileira. Nem o Governo, nem a Constituinte e tampouco a opinião pública vão admitir que o Brasil seja desmembrado territorial ou socialmente para que surjam "nações independentes" de indígenas. Esse crime de lesa-pátria não passará, porque encontra os brasileiros unidos na defesa da unidade nacional, uma das maiores conquistas da História do Brasil e que não será atingida agora pela ação leviana de maus brasileiros e de seus aliados estrangeiros.

O Ministro da Justiça, que reagiu de maneira patriótica contra a absurda teoria "plurinacional" do Brasil, pode contar com o apoio dos brasileiros a seu lado para o combate efetivo e incansável aos interesses antinacionais que usam, como bloco, a proteção que merecem as comunidades indígenas do País.